

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **A presença da literatura antirracista nas salas de aula no Brasil do século XXI**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

“Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”. A frase da professora e filósofa americana Angela Davis nos lembra que a desconstrução do racismo, que é estrutural em nossa sociedade, se faz no dia a dia, entre adultos e crianças, em casa e na escola. Uma educação antirracista é papel de toda a sociedade.

Mas o que podemos considerar educação antirracista? Para Ananda Luz, mestra em Ensino e Relações Étnico-Raciais e pesquisadora de literatura infantil, é aquela que emancipa tanto as crianças quanto os professores, porque promove olhares sensíveis para ser e estar nesse mundo. Promove, principalmente, visibilidade. A escola infelizmente pode ser o primeiro local onde as crianças têm contato com o racismo, por isso o combate ao preconceito racial se faz fundamental para além de datas como o Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro. “É preciso assumir o compromisso de maneira contínua e sistematizada, presente em todo o currículo, se desdobrando em práticas cotidianas”, pontua Rodrigo Azevedo, mestre em educação, coordenador pedagógico e pesquisador de literatura infantil.

Para os dois especialistas, a literatura infantil se apresenta como possibilidade de mostrar novas perspectivas e ofertar diálogos, ficcionais ou não, com outras formas de ver e refletir sobre o mundo, tornando-se um meio potente para a formação antirracista. “Como diz Eliane Debus [pesquisadora de literatura infantil da Universidade Federal de Santa Catarina], a palavra ficcional arrebatou o leitor para um tempo e espaço que não são os seus. Ao adentrar outros mundos, encontrar com outros modos de vida e refletir sobre tudo isso, a criança que lê, quando retorna ao seu mundo, não é a mais a mesma e passa a vê-lo de forma diferente, pois é atravessada pela experiência que a leitura proporcionou”, explica Ananda. “Por intermédio da literatura é possível dialogar com a diversidade” Há muitos livros que podem abrir caminho para essas conversas. Trouxemos aqui um pequeno recorte. Famílias e educadores podem incluir sugestões e buscar outras. Recomendamos conhecer a obra completa de autoras que são referência como Heloísa Pires Lima, Sonia Rosa e Kiusam de Oliveira e ampliar o olhar para esse tema tão urgente e necessário.

Disponível em: <<https://lunetas.com.br/livros-infantis-educacao-antirracista/>>.

Acesso em: 08 nov. 2021.

Texto II

Por que trabalhar com Literatura Negra em sala de aula?

Apesar da implementação da Lei 10.639/2003 que diz respeito à obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino e sua posterior alteração, através da 11.645/2008, que acrescenta à regulamentação anterior a questão Indígena, a educação formal brasileira ainda precisa ampliar a discussão sobre questões raciais na educação. A legislação vigente evidencia a necessidade de tratar da história e cultura africana e afro-brasileira como elementos importantes e indispensáveis na formação dessa sociedade. Nesse sentido, a criação das referidas leis aponta, ao mesmo tempo, para uma necessidade e para uma omissão. Ou seja, se por um lado, o Brasil avança ao reconhecer a importância de tais temáticas no contexto educacional; por outro, essa medida denuncia o apagamento e a negação experimentados ao longo do tempo.

Por isso, é válido discutir o ensino da Literatura negra neste cenário. Segundo a autora negra Conceição Evaristo, a textualidade afro-brasileira não condiz com a estereotipia e o apagamento dos corpos, sujeitos e heranças culturais africanas verificadas em parte da literatura brasileira. Do mesmo modo, Cuti, escritor negro, pontua que “a Literatura Negra Brasileira traz também o desafio da primeira pessoa do negro” (CUTI, 2002, p.28). Assim, o trabalho com a literatura negra em sala de aula possibilita o acesso a uma produção literária que rompe com uma tradição canônica na qual predominam autoria e personagens não negros. Além disso, cria novas representações da figura do negro, questiona, revisa e reclama o seu papel e lugar na sociedade brasileira. Para os estudantes, o contato com a literatura negra pode significar a construção de outra imagem de si e da comunidade afro-brasileira, distinta daquelas verificadas em outros espaços de produção. Há na literatura negra, produções que podem ser trabalhadas desde as séries iniciais até as mais avançadas.

Através desses textos, personagens negras, a beleza dos cabelos crespos, a presença da religiosidade de matriz africana e afro-brasileira e relações com a ancestralidade passam a figurar no imaginário infantil, criando para os pequenos novos referenciais. Da mesma forma, os leitores jovens e os adultos experimentam vivências literárias de lutas, desafios e olhares que desconstruem o lugar de subalternidade ao qual sujeitos negros foram e são, em alguma medida, submetidos. Dentre outros benefícios, o trabalho com a literatura negra possibilita a quebra de silenciamentos historicamente impostos; estimula a discussão sobre questões raciais; é instrumento para o fortalecimento da autoestima negra e combate ao racismo; visibiliza a produção de autores que ainda encontram dificuldades no mercado editorial. Além disso, trazer para o currículo escolar tal produção é uma forma de promover e garantir a diversidade tão necessária para a formação educacional.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/por-que-trabalhar-com-literatura-negra-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 08 nov. 2021.

Texto III

Racismo e pandemia do coronavírus impulsionam venda de livros no Brasil

Venda de livros com temas sociais foi impulsionada pelos principais acontecimentos do ano, como a crise na saúde e o Black Lives Matter.

O mercado editorial sofreu um grande impacto no ano de 2020 por causa da pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. Com o setor já desestabilizado antes da crise, a venda de livros se viu ainda mais sem rumo após o fechamento, mediante decreto, de livrarias, sebos e papelarias. No entanto, os assuntos mais evidentes do ano, como a crise na saúde mundial e o movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam, em tradução livre), impulsionaram a venda de obras sobre temas sociais e de interesse público. Levantamento enviado ao Metrôpoles pelo site Estante Virtual, maior acervo de sebos on-line do Brasil, mostra que, em 2020, as obras Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, de Carolina Maria de Jesus; Pequeno Manual Antirracista, de Djamilia Ribeiro; e Pele Negra, Máscaras Brancas, de Frantz Fanon, elencaram os livros mais vendidos do ano

[...]

O levantamento mostra que os principais assuntos do ano – a pandemia do coronavírus e a morte do ex-segurança negro George Floyd, asfixiado por um policial em Minnesota (EUA), o que iniciou o movimento mundial Vidas Negras Importam – motivaram a venda de livros no período. “Vimos três livros que tiveram destaque ao longo dos meses: Pequeno Manual Antirracista, de Djamilia Ribeiro; Racismo Estrutural, de Sílvio de Almeida; e Pele Negra, Máscaras Brancas, de Frantz Fanon.

Na nossa visão, a pandemia trouxe um momento de incerteza e reflexão sobre a humanidade, alguns livros que se destacaram nessa linha foram: Uma Breve História da Humanidade, Yuval Noah Harari; A Peste, de Albert Camus; Ideias para Adiar o Fim do Mundo, de Ailton Krenak”, explicou Erica Cardoso, gerente de comunicação e marketing da Estante Virtual, ao Metrôpoles. Tendência natural O fato de os livros mais vendidos do ano serem sobre assuntos de cunho social, principalmente de temas em alta, é uma tendência natural.

[...]

A discussão sobre temas raciais já vem se intensificando ao longo dos últimos anos. Mas de fato o assassinato do George Floyd e o movimento Black Lives Matter fizeram com que as pessoas tivessem mais interesse na discussão”, explica Erica. Nos anos de 2018 e 2019, livros sobre racismo também elencaram a lista dos mais vendidos pela Estante Virtual, como Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, que também faz parte da lista de 2020.

[...]

Em 2021 Erica pondera que, em 2021, livros que abordam temas sociais, assim como a pandemia, devem continuar em alta: “Estamos em um momento de debater sobre identidade, humanidade e estruturas. Os livros citados anteriormente continuam em alta e alguns lançamentos de 2020 entre ficção e não ficção seguem esse debate”, diz. Segundo a gerente, Uma Terra Prometida, de Barack Obama; O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França; Torto Arado, de Itamar Vieira Junior; e A Vida Não É Útil, de Ailton Krenak, tiveram um aumento de vendas, mostrando a mesma tendência apresentada em 2020 com temas raciais.

Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/racismo-e-pandemia-do-coronavirus-impulsionam-venda-de-livros-no-brasil>. Acesso em: 08 nov. 2021.